

Estruturas de poder do discurso publicitário e a construção do sujeito nos discursos da educação

Rosália Maria Netto Prados¹

¹Departamento de Pós-Graduação – Universidade Braz Cubas (UBC)
Av. Francisco Rodrigues Filho, 1233 – Mogilar – Mogi das Cruzes – SP – Brasil

romnp@uol.com.br

Abstract. *This paper, upon Socio-semiotics, consists of an analysis of the enunciations strategies and power structures of the publicity discourse in the discourses and of the education.*

Keywords. *Educational discourse; Publicity discourse; Semiotics; Socio-semiotics.*

Resumo. *Este trabalho trata de uma análise das estratégias de enunciação e das estruturas de poder do discurso publicitário nos discursos educacionais, segundo a Sociossemiótica.*

Palavras-chave. *Discurso publicitário; Discurso educacional; Semiótica; Sociossemiótica.*

1. Introdução

Este estudo apresenta, à luz da Semiótica, uma análise das estruturas de poder no universo de discurso publicitário e a construção do sujeito nos discursos da educação. A análise do discurso publicitário, em que se podem manifestar temas organizados a partir de diferentes contextos e que, por sua vez, possibilitem diferentes leituras, ou seja, ‘leituras semióticas’, é importante para a continuidade das pesquisas sobre a construção da subjetividade no próprio discurso publicitário e sua relação com os discursos político-educacionais.

O estudo das estruturas de poder do universo de discurso publicitário possibilita uma nova perspectiva de análise da construção da subjetividade nos discursos da educação, pois, atualmente, na sociedade brasileira evidenciam-se contradições que se acentuaram a partir da era tecnológica com seus avanços e com seu poder multiplicador, além da aplicabilidade das novas tecnologias da informação a todas as tarefas humanas, imposição de novas regras econômicas e, conseqüentemente, a exigência de novos perfis no mercado de trabalho, bem como a expansão da comunicação. E, dessa maneira, os discursos político-educacionais apresentam *universos de discursos* que refletem *os sistemas de valores* da sociedade atual.

São objetivos deste trabalho: a análise e descrição das relações entre destinadores e destinatários, sujeitos e objetos de valor, percursos dos sujeitos, ou seja, a estrutura narrativa do discurso, bem como o estudo da semântica narrativa, o das estruturas modais, para reconhecer as principais articulações da seqüência discursiva. Para esta análise, foi selecionado um texto do *site* do Programa da Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, Rede do Saber, que trata de um dos projetos de formação

continuada para professores do Ensino Médio. O percurso metodológico fundamenta-se na teoria semiótica proposta por Greimas, pois segundo ele, cabe à Semiótica uma metodologia que possa dar conta do “significado”, no sentido amplo, uma vez que, o “plano da manifestação”, que reúne uma *expressão* e um *conteúdo*, não poderia constituir lugar satisfatório de análise sem que se tomasse significado e significante e se ultrapassasse esse nível para analisar as unidades mais profundas e menores de cada um desses planos (GREIMAS, *apud* COURTÉS, 1979:50).

A Semiótica é a ciência da significação, já que, a transmissão, conservação, transformação e aprendizagem da cultura realizam-se através das “práticas sociais” que, por sua vez, organizam-se segundo “sistemas de signos”. Segundo Lopes (1993: 16), a Semiótica estuda a “realidade cultural” de uma comunidade, pois uma língua não é apenas uma nomenclatura – correspondência unívoca entre nome e coisa – a palavra pertence a um *sistema de relações* e sua única realidade significante provém das delimitações que lhe impõe a existência daquele sistema. Segundo Pais (1997: 237), *saber e significação* articulam-se no processo de produção discursiva refletindo o *sistema de valores* de uma comunidade.

De acordo com o percurso gerativo da Semiótica, isto é, a descrição da estruturas narrativa, discursiva e semântica profunda dos discursos, esta análise permite a reconstrução do processo discursivo dos universos de discurso publicitário e político-educacional, para um estudo da construção dos sujeitos e das relações de linguagem, como capacidade humana de discursos e suas contradições, e dos processos de construção do ‘saber social’, ou seja, do saber compartilhado.

2. Dos discursos publicitário e político-educacionais

Nesta análise, dos discursos manifestados nos universos de discurso publicitário e educacional, serão examinadas as tensões em conflito que se estabelecem nas relações sociais entre os indivíduos envolvidos em tais produções discursivas: o processo de produção de significação, de produção de informação (recortes culturais), produção e reiteração de ideologias, estas entendidas como sistema de valores. Um universo de discurso deve ser visto como *processo* de produção ou como uma microssemiótica, enquanto os textos-enunciados são vistos como *produto*, resultante do percurso gerativo da enunciação, isto é, como resultado do *fazer persuasivo* de um sujeito enunciador e do *fazer interpretativo* de um sujeito enunciatário. Dessa maneira, evidencia-se que é em discurso que a subjetividade se constrói no percurso do sentido.

A intervenção do enunciador, que faz parte de uma comunidade sócio-lingüístico-cultural, está presente nas estruturas do discurso, ou melhor, manifestação das estruturas transfrásticas (significação construída ao longo do discurso) para o nível conceptual e deste para as estruturas frásticas (significação construída no enunciado), de maneira que o enunciador “modaliza”.

Assim, os discursos apresentam estruturas de poder caracterizadas pela *persuasão e sedução* e definidas por ‘combinatórias de modalidades’, ou ‘sobremodalizações’ (Pais, 1984:49).

A combinatória das resultantes dessas relações produz semióticas complexas. Assim, o discurso é o único lugar da *semiose*. No seu percurso sintagmático (linear no plano da expressão) produz significação e informação novas; os sistemas semióticos

produzem discursos concomitantes, como em, por exemplo, histórias em quadrinhos (duas semióticas-objeto) = espetáculo semiótico – discurso semiótico complexo.

Usando como critério de classificação a natureza e tratamento da informação, pode-se descrever uma tipologia de semióticas-objeto e seus discursos; não existe nenhum discurso que se faça com uma semiótica-objeto apenas, por exemplo, a semiótica-verbal se associa ao visual, ao gestual, etc. Todos os sistemas têm universos de discursos próprios. Um discurso, segundo Pais (1993), é decorrente dos discursos que o precederam e a produção de um discurso específico só ocorre quando são utilizados os signos e as leis combinatórias que pertencem aos demais membros de determinado grupo, já que a experiência individual, em sua alta especificidade, é única e intraduzível e só será inteligível aos outros apenas quando traduzida em termos do “consenso” desse grupo.

Ainda, segundo Pais (1993), o conjunto de discursos manifestados pertencentes ao universo de discurso publicitário, ou ao político-educacional, (como a qualquer outro universo de discurso) apresenta certas características comuns, isto é, *constantes e coerções* configuradoras de uma *norma discursiva* e processos de produção de ideologia, entendida como sistema de valores, de relações intertextuais e interdiscursivas, ou inter-semióticas, como fotos, ‘humor’, no caso do discurso publicitário.

Os sistemas e discursos são historicamente determinados e geograficamente delimitados, pois “a visão de mundo” de uma comunidade sociocultural e lingüística, bem como sua ideologia e sistema de valores, acha-se sempre em processo de (re)formulação e um constante processo de “vir a ser” que paradoxalmente transmite a seus membros o sentido de estabilidade e continuidade, ou melhor, os processos culturais são apreendidos no convívio social, uma vez que, as *semióticas-objeto* (*linguagem verbal, música, gestualidade, artes, etc*) são particulares em cada sociedade.

Para Foucault (1998), a linguagem é uma ferramenta humana arbitrária, entendida como um meio neutro de comunicação; são evidentes em sua obra as críticas ao lugar do *Sujeito* na filosofia moderna: uma representação de sujeito que surgiu a partir de uma representação de sua origem e *olhar*. Portanto, a linguagem científica se esforça por converter-se, tanto quanto possível, num registro transparente do “olhar observador”, sob um ponto de vista, ou melhor, numa ordem histórica e ‘visível’. É nessa ordem, histórica e espacialmente determinada, que se constituem os saberes empíricos, teorias, e suas interpretações, ou seja, através do crivo de um “olhar”, ou seja, de uma linguagem.

2. A narrativa dos discursos publicitário e político-educacionais

Para a análise semiótica dos discursos publicitário e político-educacionais, de acordo com a metodologia *greimasiana*, procedeu-se ao estudo das estruturas desses discursos. Segundo Greimas (1976:57), “o ato de linguagem só é manifestado nos seus resultados e através deles, na qualidade de *enunciado*, enquanto a *enunciação*, que o produz, só possui o estatuto de pressuposição lógica”.

As estruturas narrativas dos discursos são anteriores à sua manifestação, ou melhor, segundo Greimas (1976), as estruturas narrativas podem ser reconhecidas em manifestações do sentido aceitando-se a necessidade de uma distinção fundamental entre dois níveis de representação e de análise: um *nível aparente* da narrativa, em que

as diversas manifestações desta se submetem a exigências específicas das substâncias lingüísticas através das quais ela se exprime; e um *nível imanente*, que constitui uma espécie de tronco estrutural comum, em que a narratividade se encontra situada e organizada anteriormente à sua manifestação. Um nível semiótico se distingue do nível lingüístico, portanto, e lhe é logicamente anterior.

Para a análise da narrativa desses discursos, partiu-se, primeiramente, de uma análise do discurso publicitário e, a seguir, uma análise do discurso político-educacional, a fim de que fossem definidas as estruturas de poder que caracterizam tais discursos.

O discurso publicitário, assim como o discurso político, sustenta-se numa estrutura de poder que se define, segundo a combinatória das modalidades do *poder-fazer-querer*. O discurso político-educacional, dessa maneira, é sobremodalizado, porque apresenta as estruturas de *poder: poder-fazer-querer* → *poder-fazer-saber* → *poder-fazer-dever*. Há uma “vontade política”, que se define por um *poder-fazer-querer*, para se adquirir um “conhecimento”, definido pelo *poder-fazer-saber*, a fim de que se instaure um *dever*, modalidade que caracteriza o discurso da ética e o discurso da lei.

Para a análise da narrativa do discurso político-eleitoral, foi selecionado texto do *Portal* do Programa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Rede do Saber, que trata de um dos projetos de formação continuada para professores do Ensino Médio, a fim de se depreenderem as relações actanciais: destinadores manipuladores, destinatários, sujeitos e objetos de valor. Nos enunciados desses discursos, segundo a análise desta estrutura narrativa, encontram-se os papéis actanciais (presentes nos percursos de manipulação, de ação e transformação, e no percurso da sanção) de tais discursos.

Nesse discurso é possível depreender uma estrutura narrativa em que um Destinador-Manipulador, “Sociedade Moderna Tecnológica”, instaura o Sujeito (S₁), “Secretaria da Educação”, que *quer* o Objeto de Valor, “Capacitação do Professor”, tem como Adjuvante, “Rede do saber”, e Oponente, “Dificuldades no acesso à informação”; apresenta-se, complementarmente, uma outra estrutura narrativa em que o mesmo Destinador-Manipulador, “Secretaria da Educação”, instaura o Sujeito (S₂), “Professor”, que *quer* o Objeto de Valor, “Saber”, tendo como Adjuvante, “Rede do saber”, e Oponente, “Dificuldades no acesso à informação”.

Dentre os discursos presentes no discurso político-educacional, dos quais os sujeitos se apropriam, está o discurso de uma nova Educação que deve atender às exigências do avanço tecnológico, que se opõe a uma Educação conservadora.

De acordo com esta análise, apresenta-se uma estrutura narrativa em que um Destinador-Manipulador, “Sociedade Moderna Tecnológica”, instaura o Destinatário Sujeito (S₁), “Professor1”, que *quer* o Objeto de Valor, “*saber, saber-fazer*, isto é, formação, conhecimento contextualizado e competência sempre renovada e polivalente”, tem como Adjuvante, “Avanço tecnológico e Programa de formação continuada”, e Oponente, “Métodos tradicionais e usos e costumes”. Apresenta-se, uma estrutura narrativa complementar em que o mesmo Destinador-Manipulador, “Sociedade Moderna Tecnológica”, instaura o Destinatário Sujeito (S₂), “Aluno1”, que *quer* o Objeto de Valor, “Capacitação atual, renovada e polivalente e inserção no

mercado de trabalho”, tendo como Adjuvante, “Avanço tecnológico”, e Oponente, “Métodos tradicionais e usos e costumes”.

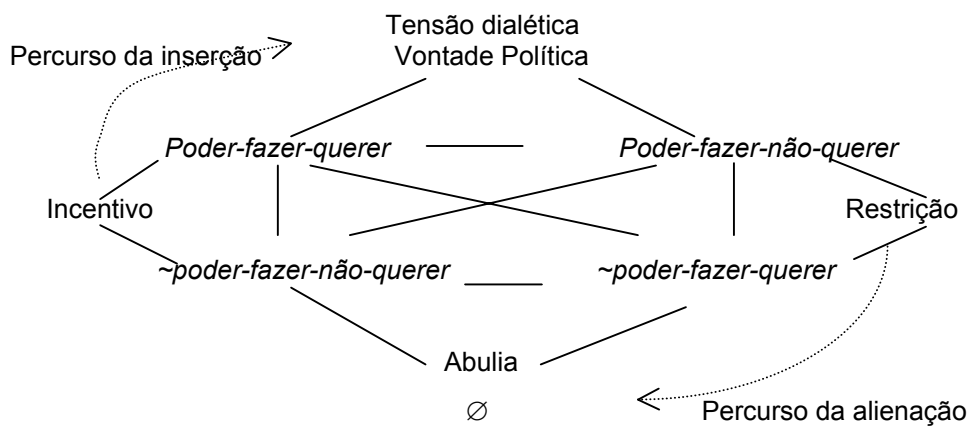
Fica evidente uma estrutura polêmica em que o Destinador-Manipulador, “Sociedade Tradicional, conservadora”, instaura o Anti-Sujeito S₁, “Professor2”, que *quer* o Objeto de Valor, “*Saber*, formação e capacitação tradicionais”, tendo como Adjuvante, “Métodos tradicionais e usos e costumes – inércia social e resistência”, e Oponente, “Avanço tecnológico e o Programa de formação continuada”; o mesmo Destinador-Manipulador, “Sociedade Tradicional, conservadora”, instaura também o Anti-sujeito S₂, “Aluno2”, que, por sua vez, também *quer* o Objeto de Valor, “*Saber* e formação tradicional”, e têm como Adjuvante, “Métodos tradicionais e usos e costumes”, e como Oponente, “Avanço tecnológico”.

Os Anti-sujeitos, no Percurso de Ação, estão em conjunção com o Objeto de Valor, que é “o *Saber* tradicional”, reforçado pelos métodos tradicionais e resistência às mudanças. Por outro lado, evidenciam-se também outras relações entre professor e aluno: aspirações e expectativas do professor que procura o reconhecimento do aluno e valorização profissional; como também do aluno que quer o conhecimento sempre renovado e se espelha no professor. É o que se pode chamar de *destinação recíproca*, pois só poderá ocorrer a sanção positiva se houver vitória do professor e do aluno nos percursos de ação. A vitória do professor está vinculada à vitória do aluno e vice-versa.

Desta maneira fica evidente que esse discurso de uma educação moderna, que se opõe a uma educação tradicional, um discurso do conhecimento que se complementa com um discurso da vontade política, o da necessidade de uma formação continuada, ou atualização, para um discurso da ética, ou seja, do *dever-ser/fazer*.

3. Semântica profunda do discurso político educacional

Ao se tomar como exemplo, a reconstrução do sentido do atual discurso político-educacional, segundo a metodologia da Sociosemiótica para análise do discurso, apresenta-se a seguir (ver figura 1), o modelo de Pais (1997), em que se formalizam valores da *vontade política* e se caracteriza uma tensão dialética entre o *poder-fazer-querer* e o *poder-fazer-não-querer*.



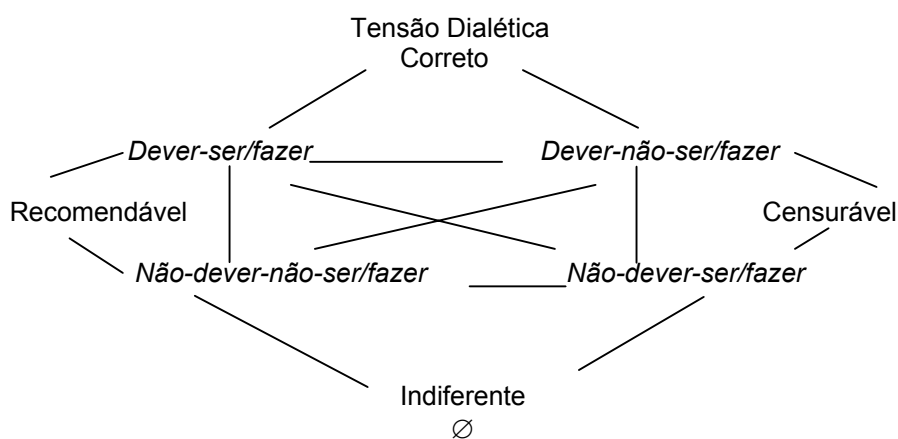
Universo do Discurso da Vontade Política (PAIS, 1997: 328)

Foi possível essa formalização de valores nesse discurso político-educacional da Rede do Saber, em que o “professor” que não tem acesso à rede está num *processo de*

alienação, porque a “modelo” que eles têm da Educação restringe e, até mesmo, elimina sua participação.

“A **REDE DO SABER** conecta todas as Diretorias de Ensino por meio de uma rede de comunicações multimídia (Intragov) aos órgãos centrais e de apoio à Secretaria e às universidades parceiras. Essa conexão é o que irá proporcionar a troca de conhecimento, uma rede de aprendizagem.”

A partir do discurso da Vontade Política, também é possível formalizar os valores do universo de discurso da Ética, descritos a seguir no modelo de Pais (ver figura 2):



U. D. da Ética (PAIS, 1997: 326)

Esse modelo apresenta uma descrição dos valores presentes num discurso em que a Rede do Saber, programa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, oferece *uma atualização permanente* gerando o sentido de que *o professor comprometido com a Educação deve estar conectado a uma rede de comunicações multimídia (Intragov) aos órgãos centrais e de apoio à Secretaria e às universidades parceiras.*

4. Conclusão

O estudo das estruturas dos discursos, segundo a Semiótica, tornou possível a reconstrução do sentido e a definição das modalidades que caracterizam as estruturas de poder do discurso político-educacional, que produzem os efeitos de sentido da persuasão, manipulação e sedução.

Segundo Michel Foucault, há uma relação dos *processos de assujeitamento* e a produção discursos, ele questiona as modalidades de poder e os processos de assujeitamento ou à constituição de sujeitos assujeitados; busca uma história das relações éticas na correlação entre saber, tipos de normatividade e formas de subjetividade dentro de uma cultura. Para Foucault (1998), as “formas de assujeitamento” governam os discursos; é possível refletir sobre as complexas implicações entre *poder, saber e verdade*, uma vez que “as verdades” são construídas num solo comum: poder e saber.

Os discursos na Educação, hoje, tratam da importância do *saber* numa sociedade em que os avanços tecnológicos deixam em evidência a necessidade de se pensar uma

mudança no paradigma da produção e divulgação do conhecimento e da necessidade da (re)significação do papel do professor e da escola.

5. Referências bibliográficas

- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
- COURTÈS, Joseph. *Introdução à semiótica narrativa e discursiva*. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Semiótica do Discurso Científico. Da Modalidade*. Difel. SBPL. São Paulo, 1976.
- LOPES, Edward. *Fundamentos da Lingüística contemporânea*. São Paulo, Cultrix, 1993.
- PAIS, Cidmar Teodoro. “Aspectos de uma tipologia dos universos de discurso”. In: *Revista Brasileira de Lingüística*. v.7. Global. São Paulo, 1984.
- _____. “Texto, Discurso e Universo de discurso”. In: *Revista Brasileira de Lingüística*. v.8. Global. São Paulo, 1997.
- _____. *Conditions sémantico-syntaxiques et sémiotiques de la productivité systémique, lexicale et discursive*. Thèse de Doctorat d’État ès-Lettres et Sciences Humaines. Paris, Université de Paris-Sorbonne/Lille, Atelier National de Reproduction des Thèses, 1993.
- _____. “Conceptualização, denominação, designação: relações” In: *Revista Brasileira de Lingüística*. V. 9. São Paulo: Plêiade, p. 221-240, 1997.
- PRADOS, Rosália Maria Netto. *A temática da cidadania na imprensa escrita de São Paulo: análise lexical e sociosemiótica*. 1260 f. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, Área de Lingüística Geral e Semiótica do Departamento de Lingüística. Tomo I, II e III. USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação de São Paulo. Ensino Médio em Rede. In: *Rede do Saber*. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/rededosaber>. Acesso em 05 de março de 2005.

Anexo(s)

REDE DO SABER

A **REDE DO SABER** é uma rede gestora de formação continuada para agentes educacionais, com capacidade para atender, ao mesmo tempo 12 mil pessoas por dia, utilizando vários ambientes e abrangendo todas as 89 Diretorias de Educação do Estado.

A grande meta da **REDE DO SABER** é manter atualizados e capacitados os 300 mil profissionais da rede estadual de educação de São Paulo, um trabalho com interferência direta na qualidade de ensino.

A aprendizagem é, a um só tempo, meio e fim da ação da Secretaria de Estado da Educação, que constitui-se, portanto, em uma **organização de aprendizagem**. Desta forma, manter-se permanentemente atualizada torna-se um desafio a ser superado.

A **REDE DO SABER** cria, portanto, condições para que se possa inaugurar o processo de gestão do conhecimento do sistema educacional, permitindo que a organização incorpore todos os conhecimentos necessários para seu pleno desenvolvimento, inclusive, e especialmente, aqueles que tipicamente não estão

*formalizados e encontram-se apenas nas práticas dos seus diversos atores. A **REDE DO SABER** conecta todas as Diretorias de Ensino por meio de uma rede de comunicações multimídia (Intragov) aos órgãos centrais e de apoio à Secretaria e às universidades parceiras. Essa conexão é o que irá proporcionar a troca de conhecimento, uma rede de aprendizagem. A Gestão Operacional da **REDE DO SABER** está sob a responsabilidade da FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação e da FCAV - Fundação Carlos Alberto Vanzolini.*

*A Central de Operações da **REDE DO SABER** está situada na rua João Ramalho, 1546, Perdizes. Central de Atendimento: (11) 3866-1645/1646/1647, redesaber@sp.gov.br*